

**Preços das commodities determinam rumos das companhias do agronegócio**

**Cenários** Queda nas cotações aliviou custo de frigoríficos, mas apertou companhias de grãos

# Commodities ditam rumos de balanços de empresas do agronegócio

Nayara Figueiredo  
De São Paulo

Os preços das commodities agrícolas influenciaram as empresas do agronegócio de diferentes formas na última temporada de balanços. Se para os frigoríficos a queda da soja e do milho reduziu os custos da ração e melhorou as margens, para as companhias produtoras de grãos o efeito foi inverso. Nas usinas, o melhor momento decorrente da alta do açúcar pode ter ficado para trás. E, olhando para frente, a expectativa de analistas é que os mesmos efeitos apareçam nos próximos balanços.

Uma surpresa para os analistas que acompanham o setor foi a resiliência da demanda interna, que se mostrou forte e pode continuar nessa toada ao longo do ano. "Quando fechamos a temporada, o que fica evidente é a decompressão de margens pela queda nos custos de grãos, o que era esperado, mas pode continuar mais para frente. A demanda no mercado doméstico não era esperada, isso surpreendeu", disse Leonardo Alencar, head de Agro, Allmentos e Bebidas sócio da XP.

Levantamento realizado pelo Valor Data compilou os balanços de 23 companhias do agronegócio, nas áreas de grãos, insumos, carnes, bioenergia, saúde animal, armazenagem, e propriedades rurais. O resultado líquido ficou positivo em 14 delas e as demais tiveram prejuízo.

Resguardadas as particularidades de cada companhia, no geral, os setores de grãos e insumos foram os que mais amargaram prejuízos ou queda no lucro. As usinas

tiveram desempenhos mistos, enquanto os frigoríficos registraram os melhores resultados.

Na avaliação de Gustavo Troyano, analista do Itaú BBA, o destaque da temporada de balanços ficou para JBS e BRF, "principalmente derivado da forte melhoria de rentabilidade na indústria de frango do Brasil e dos Estados Unidos".

A JBS encerrou o primeiro trimestre deste ano com lucro líquido de R\$ 1,65 bilhão — havia registrado prejuízo de R\$ 1,45 bilhão no mesmo período de 2023. Além do frango, a recuperação em quase todas as operações da empresa colocou em segundo plano a oferta ainda baixa de gado bovino no mercado americano. Na Seara, negócio de aves e suínos da JBS, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado cresceu expressivos 71% em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

"A Seara era uma questão de foco de gestão, produtividade, rendimento. Esse processo não terminou e tem potencial para mais do que isso", afirmou o CEO global da JBS, Gilberto Tomazoni, em entrevista ao Valor, em maio. Na ocasião, o executivo ainda citou o benefício vindo da queda nos custos, com menores preços dos grãos usados na ração.

A BRF registrou um lucro líquido de R\$ 594 milhões no primeiro trimestre deste ano. Apoiada por margens melhores e pela diversificação nas exportações, em meio a novas habilitações para vender seus produtos ao exterior, a empresa teve o melhor primeiro trimestre de sua história. No mesmo período do ano passado, registra-

**Desempenho das empresas abertas do agro**

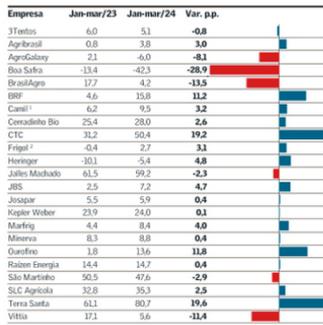
Destacques dos resultados de janeiro a março - em R\$ milhões

Empresa	Receita líquida			EBITDA <sup>1</sup>			Resultado líquido <sup>2</sup>		
	Jan-mar/2023	Jan-mar/2024	Var. %	Jan-mar/2023	Jan-mar/2024	Var. %	Jan-mar/2023	Jan-mar/2024	Var. %
3Trentos	1.804,7	2.679,2	48,5	1.077	1.379	26,0	104,6	157,4	50,5
Agribrásil	577,2	343,3	-40,9	4,9	13,1	167,6	-5,6	-2,9	-55,3
AgroGalaxy	2.785,3	1.596,4	-42,7	58,6	-95,1	-	-43,6	-275,6	-53,1
Boa Safra	115,8	69,1	-40,3	-15,5	-29,2	88,1	-19,1	-8	-49,5
BrazilAgro	249,2	133,0	-46,6	44,2	5,6	-87,3	-3,3	-30,1	-85,5
BRF	13.176,0	13.377,5	1,5	607,0	2.117,0	248,8	-1.034,0	505,0	-
Canil <sup>3</sup>	2.522,2	2.682,3	6,8	157,0	251,8	61,7	15,9	106,6	570,4
Corradinho Bio	512,6	733,9	43,2	130,5	205,6	57,6	-45,1	-98,8	-119,2
CTC	92,2	100,6	9,2	28,8	50,7	76,3	11,1	38,7	248,8
Frigol <sup>4</sup>	697,3	821,6	17,8	-2,6	22,1	-	-15,2	-5,1	-66,4
Horinger	1.377,5	970,2	-29,6	-139,5	-52,1	-62,7	-131,5	-144,2	-9,6
Júlio Machado	2.695	522,7	-80,5	165,7	297,5	79,5	-56,0	7,4	-
Josapar	86.637	89.147,1	2,8	2.162,4	6.428,8	197,3	-1.452,6	1.646,0	-
Kepler Weber	416,1	414,1	-0,5	22,9	24,5	6,8	3,1	4,4	40,9
Marfrig	323,1	380,3	17,7	77,4	91,3	18,0	51,2	52,2	1,8
Mineira	30.684,5	31.590,9	3,0	1.358,0	2.646,0	94,8	-633,5	62,6	-
Minerva	6.381,5	7.181,1	12,6	531,9	628,9	38,2	119,8	-200,9	-
Quarfino	167,2	178,4	6,7	3,0	24,2	71,7	-3,4	12,9	-
Raizen Energia	16.808,0	16.406,1	-2,4	2.412,4	2.415,2	0,1	541,7	-116,7	-
São Martinho	1.816,7	2.423,0	33,4	917,1	1.154,1	25,8	151,8	627,3	313,3
SLC Agrícola	1.017,8	1.994,8	33,9	990,0	704,2	-28,9	538,9	223,0	-58,6
Terra Santa	25,0	16,5	-34,7	15,3	1,2	-13,7	8,2	1,4	-21,4
Vitória	148,6	121,6	-18,2	25,4	6,8	-73,1	12,6	0,8	-93,6

Fontes: relatórios de resultados das empresas, ODA e Valor P&D. Elaboração: Valor Data. <sup>1</sup> Ajustado, quando disponível no aplicativo. <sup>2</sup> Atribuído aos acionistas da empresa controladora. <sup>3</sup> Comparado ao trimestre de 23-fev/24. <sup>4</sup> S.A. de capital fechado.

**O peso das commodities**

Margem Ebitda trimestral - em % da receita líquida



Fontes: relatórios de resultados das empresas, ODA e Valor P&D. Elaboração: Valor Data. <sup>3</sup> Comparado ao trimestre de 23-fev/24. <sup>4</sup> S.A. de capital fechado.

ra prejuízo de R\$ 1,024 bilhão.

Para os próximos trimestres, Troyano ressaltou que a recuperação de preços de exportação da carne de frango também deve ajudar na continuidade da expansão de margens. Já para os frigoríficos de bovinos, apesar de a cotação da arroba estar controlada, o preço de exportação da carne para a China segue sem brilho, levando a cadeia a buscar o acesso a mercados mais rentáveis.

Assim como no primeiro trimestre, "preços de grãos mais baixos na comparação anual de-

função da quebra de safra e de preços mais baixos. Mas está dentro da evolução do negócio", afirmou na divulgação do balanço.

Alencar, da XP, ressaltou que a cotação dos grãos para a safra 2024/25 teve um recente avanço e a alta do dólar ajuda nas exportações, mas os fundamentos continuam baixistas para o setor, com grande oferta global.

"As empresas de grãos vão continuar com margens apertadas, e consequentemente as de insumos também. A gente torce para que o produtor tenha vendido [no mercado futuro], aproveitando essa alta recente de grãos e câmbio", comentou.

O segmento de insumos foi o mais prejudicado pelas margens menores dos agricultores. Todas as empresas do setor analisadas pelo Valor Data tiveram prejuízo ou queda de lucro nos balanços.

A AgroGalaxy teve prejuízo de R\$ 249,7 milhões no primeiro trimestre deste ano, 158,3% maior do que no mesmo período de 2023.

No setor sucroenergético os resultados divergem. A Raizen saiu de lucro para prejuízo no quarto trimestre da safra 2023/24. A São Martinho aumentou em quatro vezes o lucro do período, mas assegurado por precatórios da ação da Copercucar contra o extinto Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA).

"Nas usinas, o melhor momento para açúcar já passou. O preço pode ter um pouco de volatilidade, mas de maneira geral o cenário é de baixa", estimou o especialista da XP, que avalia que os próximos balanços estarão suscetíveis a outros fatores.

**Veículo:** Impressão -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Agronegócios **Caderno:** B **Página:** 8